

A AQUISIÇÃO DA PASSIVA VERBAL: O PAPEL DO TIPO DE VERBO

Celina Agostinho, Anna Gavarró & Ana Lúcia Santos

Apresentado por: Ana Paes
Labortatório ACESIN

RESUMO

Esse artigo examina a compreensão da estrutura passiva verbal por crianças entre 3 e 8 anos falantes do Português Europeu, em especial a questão da assimetria do tipo de verbo. As autoras defendem as teorias de Requerimento de Fase Universal (Universal Phase Requirement) e a Hipótese de Congelamento Universal (Universal Freezing Hypothesis).

CONCEITOS

- **Atraso Universal de Aquisição das Passivas:**

Maratsos et al. descobriu que as crianças entre 3 e 4 anos compreendem estruturas passivas com verbos de ação melhor do que passivas com verbos de não-ação (verbos psicológicos).

Ex: a. Grover é segurado pelo Ernie. ✓
(Grover is held by Ernie)

b. Batman é apreciado pelo Super-Homem
(Batman is liked by Superman) ✗

- **Transitividade Semântica (TS):**

Maratsos et al. propôs que as passivas das crianças são restritas aos verbos com alta transitividade semântica, que seria o conjunto de propriedades do evento descrito pelo verbo e seus argumentos.

Ex: a. João quebrou o vidro. (alta TS)

b. A máscara do João assustou a menina.
(baixa TS)

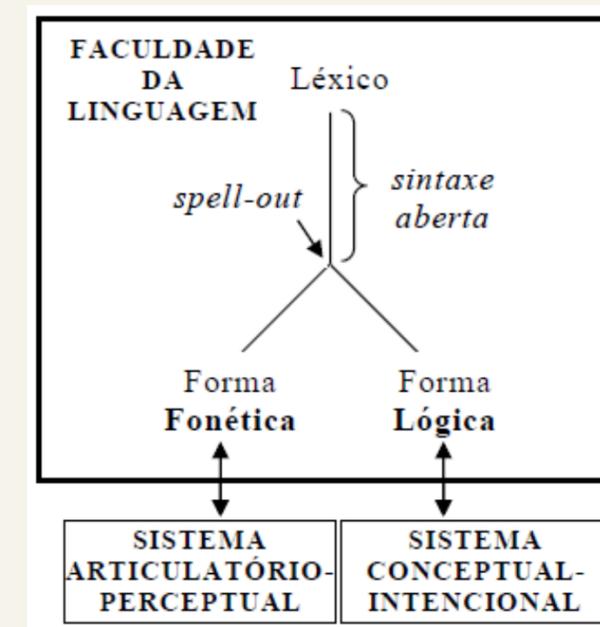
c. João gostava da menina. (baixíssima TS)

d. João chutou o cachorro. (Alta TS com duração menor no objeto)

CONCEITOS

- **Princípio de Aprendizagem:**
Pinker et al. sugere que dado esse princípio, seria possível sugerir que as crianças assumissem que a língua que estão adquirindo apenas aceita passivas com verbos de ação, ou ainda, evitariam generalizar demais quais seriam os verbos que podem sofrer passivização (ausência de evidência negativa).

- **Condição de Impenetrabilidade de Fase (PIC)**
Uma teoria que exige que a fase enviada para o Spell-Out não seja mais acessível às regras sintáticas.



TEORIAS

Requerimento de Fase Universal (UPR)

A UPR foi pensada para “substituir” a Hipótese do Déficit de Formação de Cadeias-A (ACDH). A UPR resolve os problemas gerados pela ACDH, ela prevê que a gramática de movimentação difícil teria um atraso considerável, similar de aquisição das passivas verbais citado anteriormente.

A UPR infantil permite que o domínio v selecione um argumento externo e defina uma fase, a gramática infantil não teria o **Vdef** adulto, que seria um domínio v que não seleciona argumento externo e não define fase. Por conta da Condição de Impenetrabilidade de Fase (PIC), o argumento interno estaria inacessível para a fase mais alta e não poderia se mover para IP, então a derivação “quebra” e o IP continua com características não-interpretáveis.

PREDIÇÕES DA UPR

1

As crianças performariam bem com passivas de verbos de ação com estado alvo, enquanto as passivas de verbos de não ação ou verbos de ação sem estado alvo teriam performance pior.

2

A performance seria pior com as passivas longas, pois teriam uma interpretação adjetival mais complexa com a presença do agente da passiva (by-phrase)

TEORIAS

Hipótese de Congelamento Universal (UFH)

O movimento por smuggling (Collins, 2005) tem relação com a existência de um nó funcional (**VoiceP**) que seria legitimado pelo particípio da passiva. Em resumo, o verbo da passiva precisa checar o Caso do objeto lógico e marcar Caso acusativo. O movimento de smuggling explica como sustentar o movimento do DP (objeto lógico) sobre o DP argumento externo ou sobre o PRO.

Gehrke e Grillo reinterpretem o movimento por smuggling a partir dos requerimentos semânticos e discursivos envolvidos. Eles adotaram o modelo de Travis (2020) da teoria da estrutura de evento. Os verbos que aceitam passivização são os que envolvem um predicado BECOME, ou seja, são aqueles que pedem um argumento que denota mudança de estado.

PREDIÇÃO DA UFH

1

O smuggling estaria disponível para a criança por volta dos 4 anos pela via maturacional, elas passariam a entender, como um adulto, tanto as passivas verbais longas quanto as curtas.

2

Essa hipótese prevê uma performance pior com passivas verbos de sujeito experienciador. Além da baixa performance em passivas com verbos de ação sem estado alvo e verbos de não-ação. Não haveria diferença significativa entre passivas longas e curtas.

IMPORTANTE

O Português apresenta diferença na seleção de auxiliares entre a passiva verbal e a adjetiva. Ser é associado com a verbal (eventiva), ficar é associado com resultativa adjetival e estar com estativa adjetival.

- a. O espelho foi partido (pelo João)
 - b. O espelho ficou partido.
 - c. O espelho estava partido.
- "The mirror was broken."

EXPERIMENTO 1

Participantes

Foram testadas 147 crianças entre 3 e 8 anos, e um grupo controle de 20 adultos.

Materiais

Os personagens utilizados na tarefa foram dois irmãos, os pais, os tios e os avós.

O experimento era apresentado por um fantoche chamado Benny, que precisava da ajuda da criança para escolher as imagens de um livro infantil. Esse experimento testou tipo de predicado (de ação x de percepção) e tipo de passiva (curta x longa).



PROCEDIMENTO



Experimentador: Olha, é a menina, a mãe e a avó. Elas estavam se arrumando. Benny, o que aconteceu?

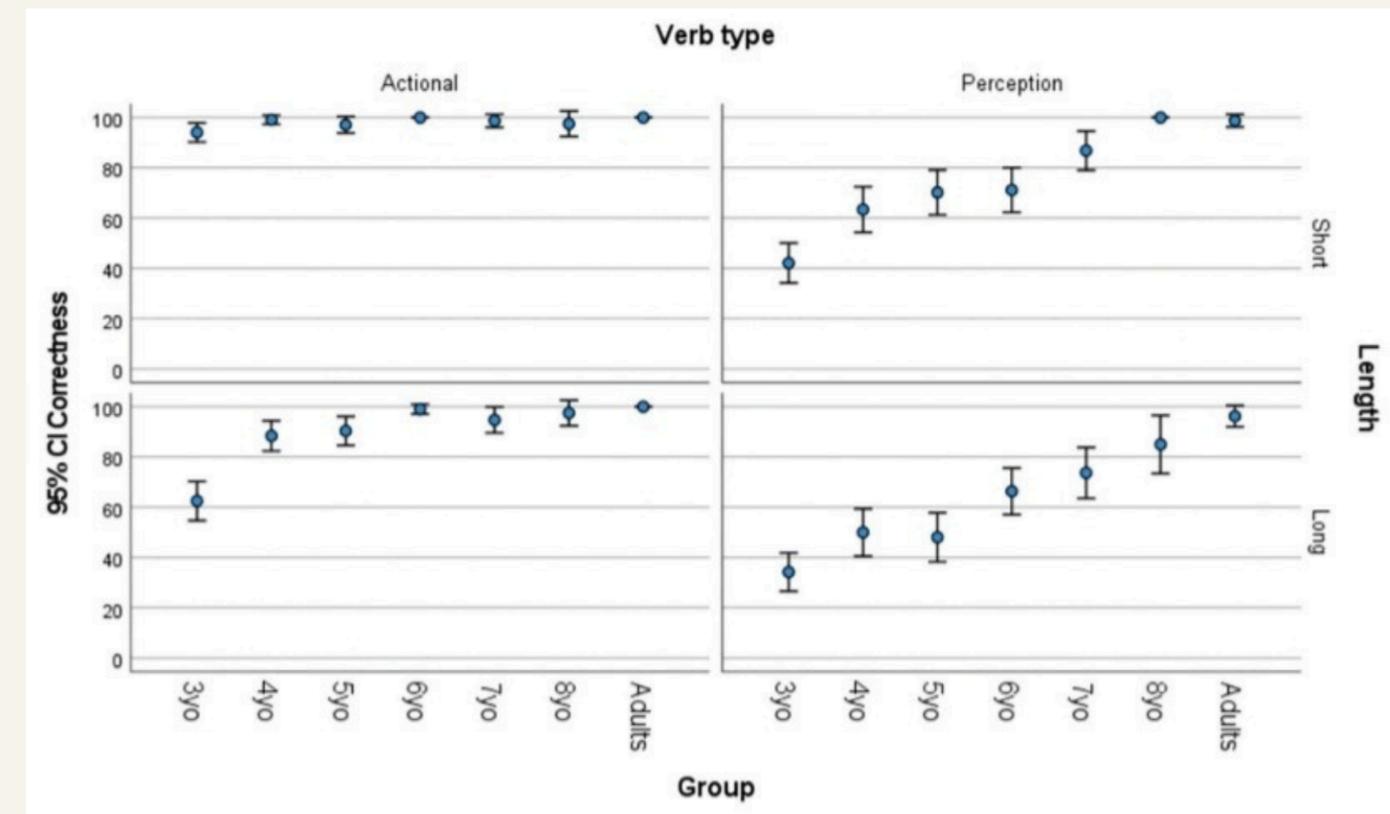
Benny: Então... A mãe foi penteada.

Experimentador: Qual imagem mostra o que Benny disse?

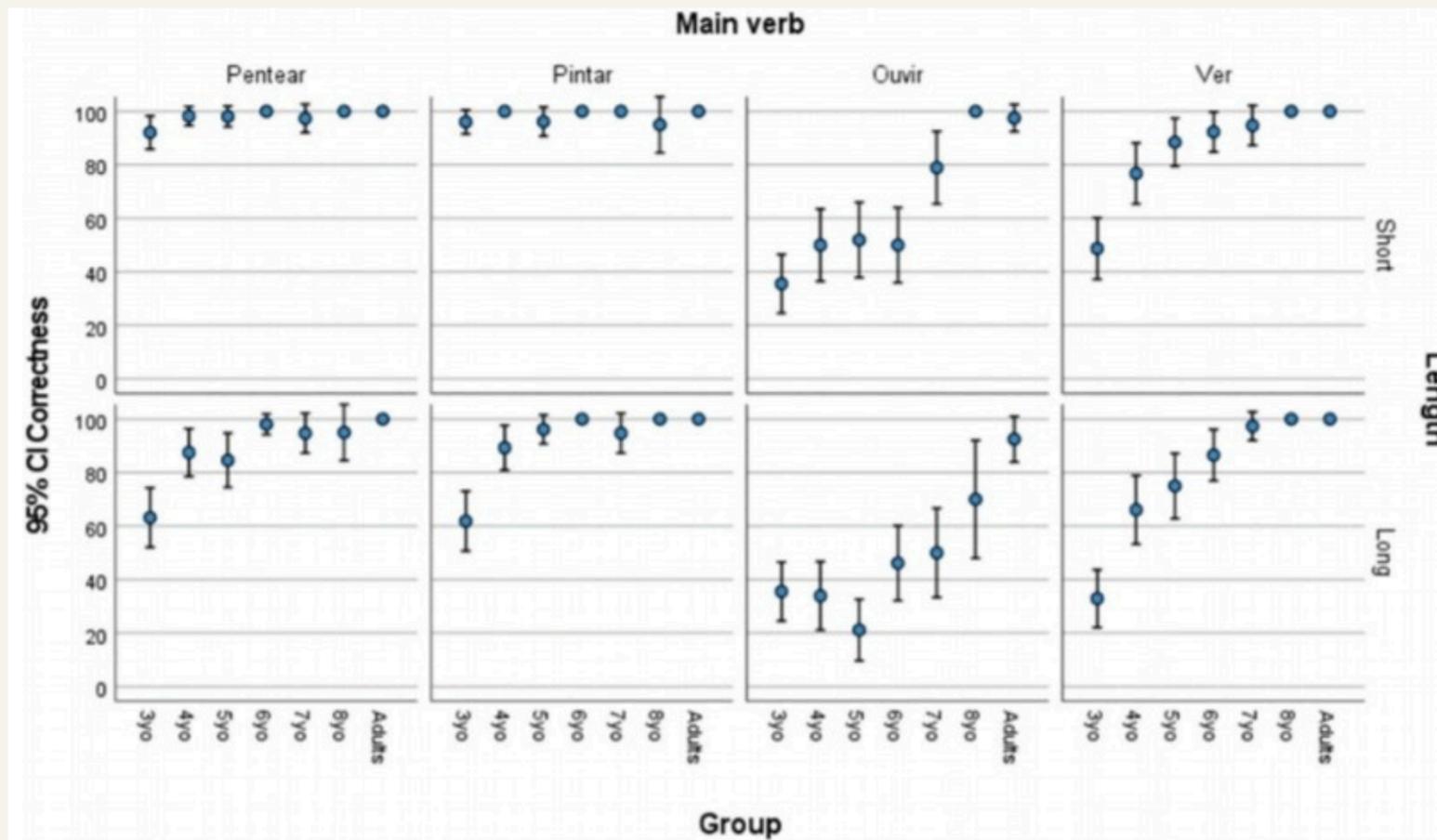
As imagens apresentavam um terceiro personagem que serviria para dar uma outra possibilidade de agente para ação, satisfazendo a Condição de Felicidade no caso da passiva longa.

RESULTADOS

- O grupo controle performou muito bem em todas as condições. Todos os grupos tiveram acertos >90% nas passivas curtas de ação. As crianças não performaram bem nas passivas longas com verbos de ação, nem nas passivas longas antes dos 6 anos.



RESULTADOS



- Os verbos de percepção tiveram acurácia, no grupo de 7 anos, de 86,8% nas passivas curtas e 73,7% nas passivas longas. Isso sugere que o contraste entre tipo de verbo observado no Inglês também ocorre no Português Europeu. Houve efeito de contraste lexical entre os verbos de percepção.

EXPERIMENTO 2

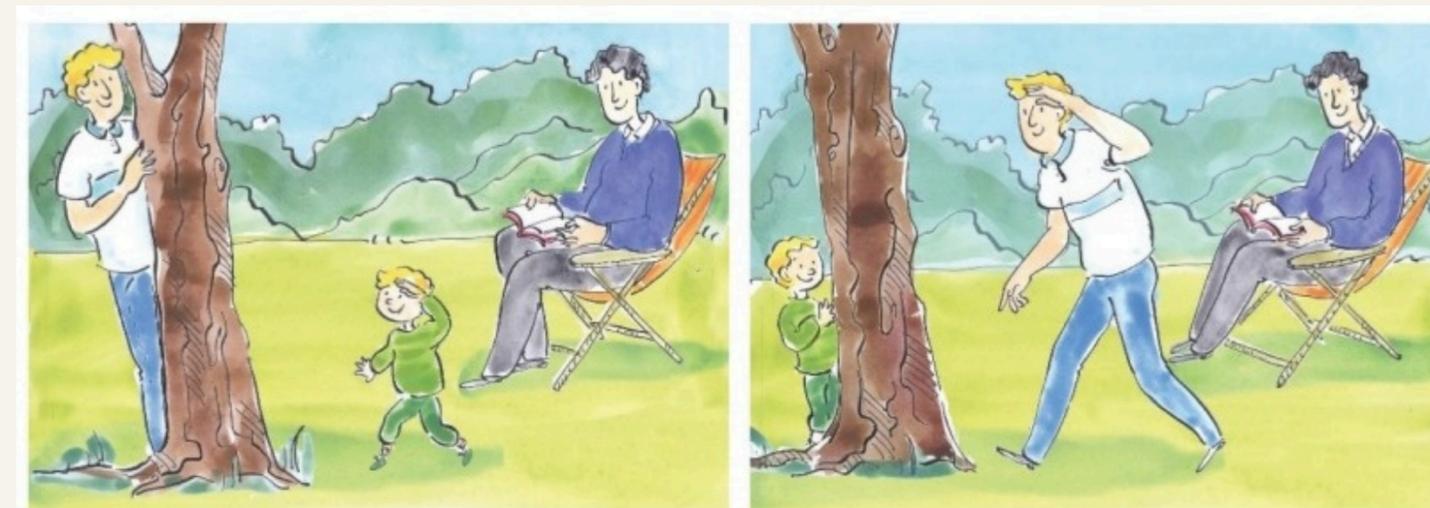
Participantes

Foram testadas 126 crianças entre 3 e 8 anos, e um grupo controle de 20 adultos.

Materiais

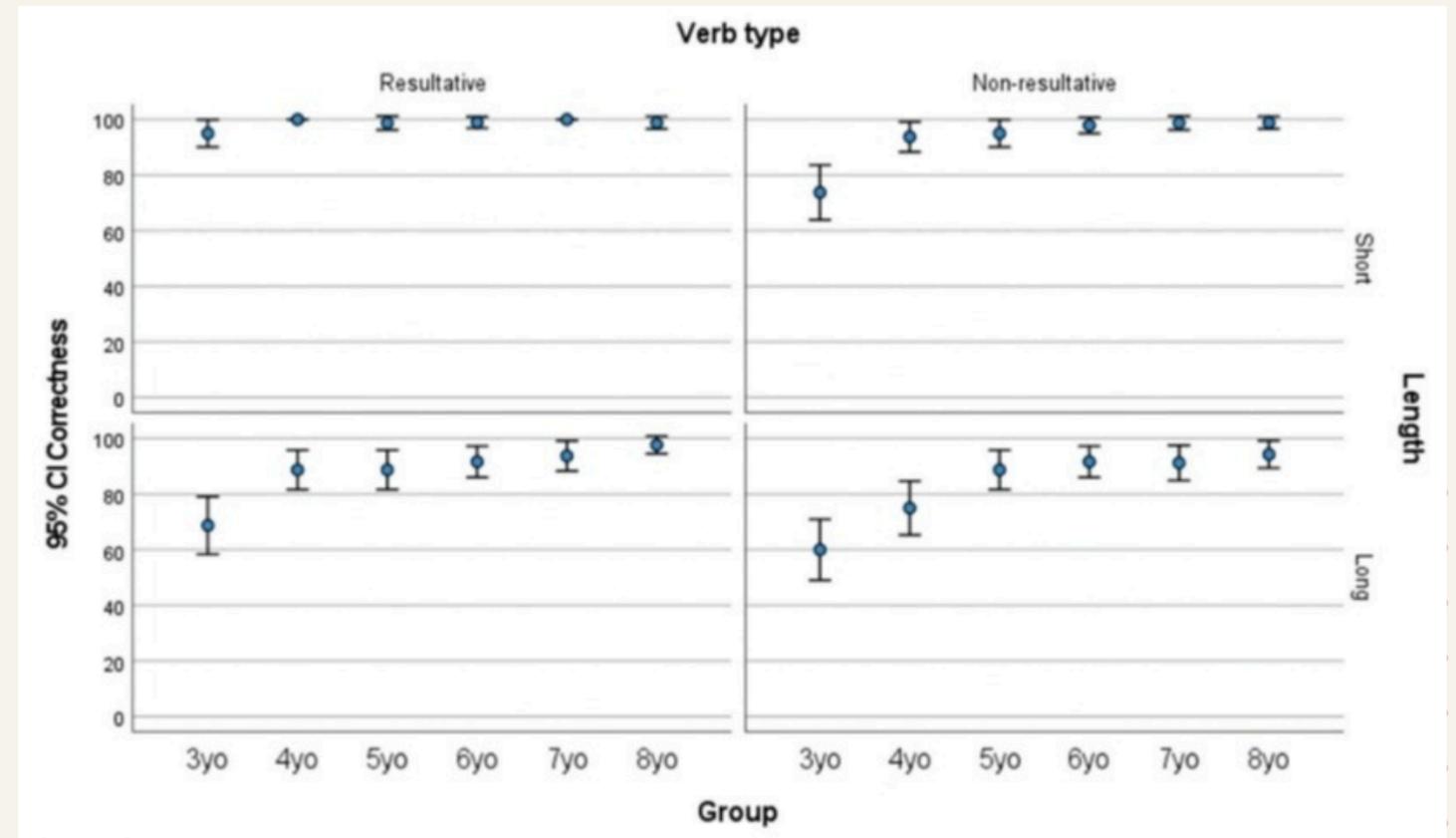
Os personagens utilizados na tarefa foram dois irmãos, os pais, os tios e os avós.

Mesma metodologia do Experimento 1. Esse experimento testou o tipo de predicado (de ação com ou sem estado alvo) e a presença ou ausência do by-phrase.

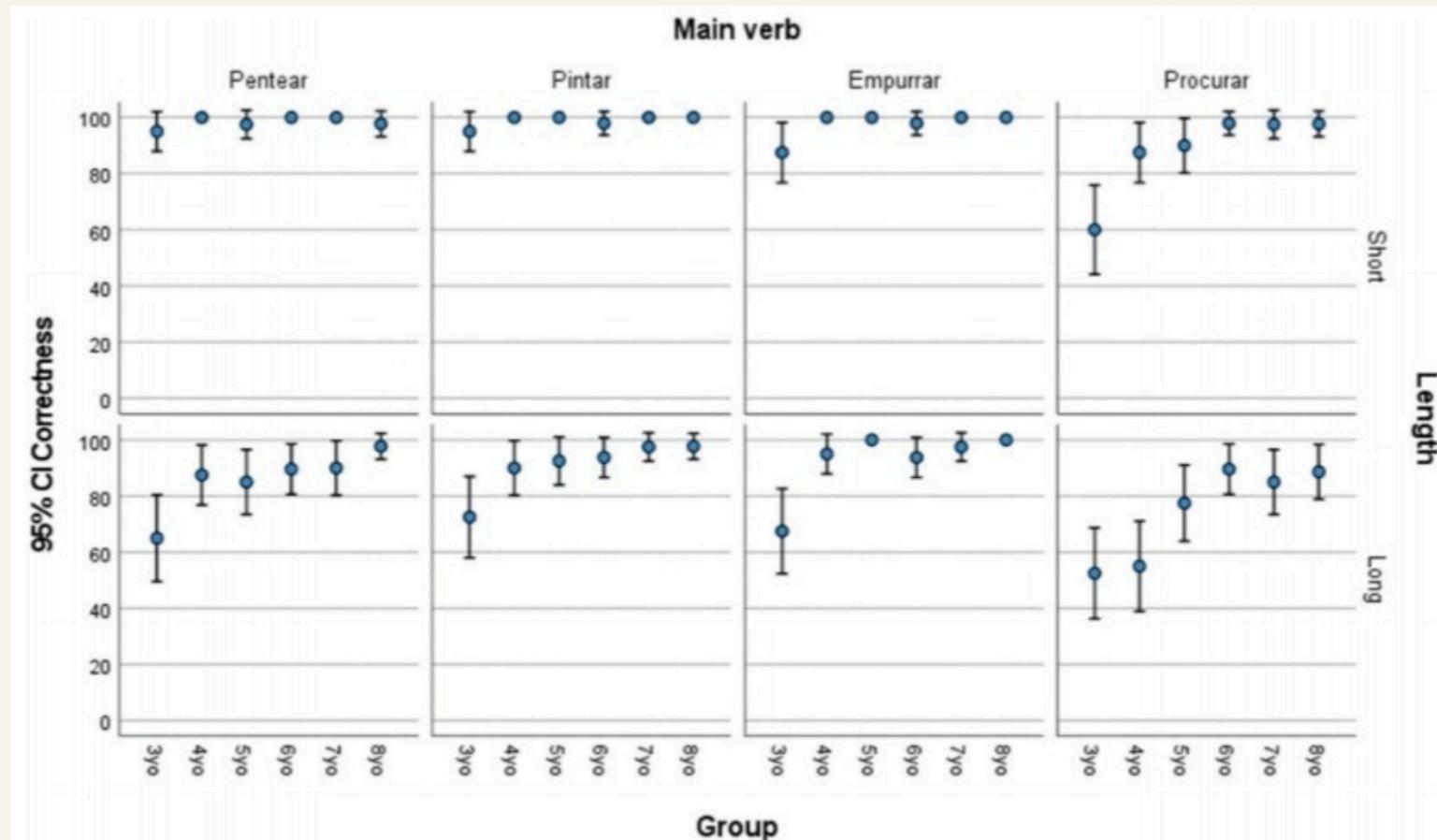


RESULTADOS

- O resultado das crianças com as passivas foi parecido com os do experimento 1. O grupo de 3 anos teve 73,8% de acurácia nas passivas curtas com verbos não resultativos, aos 4 anos elas tem acurácia de 93,8%. O grupo de 5 anos apresentou 88,8% de acurácia nas passivas longas com ambos os tipos de predicados.



RESULTADOS



- Houve contraste lexical entre os verbos de ação e nos predicados resultativos. Não houve distinção entre tipos de predicado na performance das crianças com as passivas no experimento 2.

OBSERVAÇÕES

As crianças de 6 anos falantes do Português Europeu apresentam acurácia quase perfeita nas passivas com verbos de ação típicos (pentear e pintar), porém performance ruim nas passivas com verbos de não-ação.

No segundo experimento, as teorias do UPR e UFH não se mantiveram, por uma aparente diferença na performance dos predicados de ação, uma reanálise mostrou que essa diferença seria um efeito lexical. Ambos resultados mostraram que a indisponibilidade do estado alvo não é a causa do atraso na compreensão das passivas com verbos percepção.

Laboratório ACESIN | 2024

OBRIGADA!

BIBLIOGRAFIA

18

AMARAL, L. L. OS PREDICADOS PRIMITIVOS ACT E DO NA REPRESENTAÇÃO LEXICAL DOS VERBOS. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

AGOSTINHO, Celina; GAVARRÓ, Anna; SANTOS, Ana Lúcia. The acquisition of the verbal passive: the role of verb type. *Language Acquisition*, 2024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/10489223.2024.2331238>>.

DE LIMA JÚNIOR, J. C.; AUGUSTO, M. R. A. Revisitando a aquisição de sentenças passivas em Português Brasileiro: uma investigação experimental com foco na compreensão. Departamento de Letras: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

GÜNEŞ, G. Prosodic Rephrasing and Violations of the Phase Impenetrability Condition. *Languages*, v. 9, n. 5, p. 162, 1 May 2024.

WEXLER, K. N. A Program for the Genetics of Grammar. *Biolinguistics*, v. 11, n. Special–50 Years Later: A Tribute to Eric Lenneberg’s Biological Foundations of Language, p. 295, 2017.